

APRESENTAÇÃO

Foi com muito prazer e entusiasmo que nós recebemos, através de um convite pessoal da Profa. Dra. Amanda Eloína Scherer, em jantar na **Associação dos Professores Universitários de Santa Maria** (APUSM), em 2015, na comemoração dos 50 anos do Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria, o desafio de organizarmos um número especial da revista *Fragmentum*, com o propósito de homenagear a trajetória da Profa. Dra. Rita. Terezinha Schmidt. Naquele ano, a docente do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul havia recebido o prêmio da **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul** (FAPERGS) de Pesquisadora do ano na Área de Letras e Artes, o que veio a abrilhantar ainda mais sua carreira.

Rita Schmidt tem uma larga experiência em docência e pesquisa, é um nome de destaque e referência nos estudos literários, participando ativamente de diversas comissões e de comitês nacionais e internacionais. Além de ter orientado inúmeras dissertações e teses, hoje a maioria de seus outrora orientandos pertence ao quadro do ensino superior brasileiro. Seu trabalho envolve e conecta um conjunto variado de questões muito atuais em relação ao fazer literário, que inclui as reflexões sobre gênero, a política pós-humanista, a ecocrítica, a corporeidade e a ética. **Assim, o presente número da revista *Fragmentum*, intitulado *O literário e suas políticas: homenagem a Rita Terezinha Schmidt***, tem como objetivo trazer aos seus leitores os resultados de pesquisas atuais no campo do comparatismo, dos estudos literários, especialmente em suas interfaces teóricas e políticas.

Abrindo esta coletânea de artigos, Anselmo Peres Alós e Bárbara Loureiro Andreta assinam *Crítica literária feminista: revisitando as origens*, um alentado passeio que simultaneamente resgata e articula, de forma crítica, os primeiros tempos da crítica (e também da teoria) literária feminista no contexto dos Estados Unidos e da França, observando alguns de seus desdobramentos por ocasião de sua institucionalização tanto nesses espaços geográficos de origem quanto em searas brasileiras. No segundo artigo, também com o propósito de mapear esses estudos no Brasil, Liane Schneider discute, em *Pesquisas sobre gênero e poder na literatura contemporânea: diálogos feministas*, os rumos atuais das pesquisas acadêmicas

que vêm sendo realizadas sob o escopo da crítica literária feminista e dos estudos de gênero.

Em seguida, Thays Keylla de Albuquerque e Alfredo Adolfo Cordiviola, em *Mulher e ditadura na América Latina: uma análise de “En el tiempo de las mariposas de Julia Alvarez”*, levantam questões envolvendo as memórias e o enfrentamento à ditadura na República Dominicana, e, para tanto, elegem como objeto de análise uma das obras mais conhecidas da romancista, ensaísta e poeta dominicano-americana Julia Alvarez. Já adaptado ao cinema, o romance **En el tiempo de las mariposas**, embora se afirme como ficção, tem um viés social e histórico importante, e uma não menos notável abordagem de gênero. Na sequência, Rafael Eisinger Guimarães avalia a questão da literatura de autoria feminina no campo da prática educacional, em seu artigo *Notas para um cânone (nada) cor-de-rosa: o resgate da produção de autoria feminina e seu papel no ensino e na leitura de literatura em sala de aula*, levantando elementos que possam subsidiar o trabalho do(a) professor(a). Por fim, Andrea Cristiane Kahmann, no instigante ensaio *Catedráticos, guerras e gentes: notas sobre literatura comparada e a pesquisa no Brasil*, aborda as interseções possíveis entre literatura, comparatismo e política, dando destaque para a cena acadêmica brasileira, em suas tensões e dificuldades, circulando entre estratégias de sobrevivência e movimentos de resistência.

O terceiro bloco de trabalhos dirige um olhar um tanto mais radical às questões da alteridade. Em *O exemplo daquelas mulheres: reflexões comparatistas sobre a literatura de autoria feminina*, Andrei dos Santos Cunha apresenta a problemática da autoria tendo como foco a japonesa Sei Shônagon, tornada personagem em **O livro de cabeceira**, filme de Peter Greenaway (1996), que realiza a adaptação do romance homônimo da escritora. Segundo o autor, no filme “reencontramos as metáforas do texto-têxtil e do corpo-página, presentes tanto como um eco do texto japonês antigo, como de questões teóricas da pós-modernidade, que o diretor encenou em muitos de seus filmes”. O artigo a seguir, de Renata Farias de Felipe, intitulado “*Otra língua*”: da feminização à bastardia, também com caráter transversal e intercultural, aborda o mercado editorial e o espaço dado à alteridade na literatura hispano-americana, elegendo como destaque a coleção **Otra língua**, dedicada à publicação de autores hispânicos contemporâneos em tradução, no Brasil, sob a curadoria do também escritor Joca Reiners Terrón. Na sequência, em autoria compartilhada, Rita Lenira de Freitas Bittencourt e Melissa Rubio

dos Santos escrevem sobre a literatura coreana em tradução, avaliando diferenças culturais que têm o corpo como suporte e explorando os temas do feminismo e do vegetarianismo no ensaio *Corpo em flamas: silêncio, ruptura e violência da palavra em “A vegetariana”, de HanKang*. Por último, retornando à modernidade transnacional e a seus impasses, Anselmo Peres Alós e Daniela Lindenmeyer Kunze, no artigo *L’art poétique d’Andree Chedid: métapoésie, ou la poésie à la deuxième potence*, abordam a produção poética de Andree Chedid, uma voz singular da poesia de autoria feminina francófona.

Na última seção, três artigos, de importantes pesquisadores atentos à produção intelectual da homenageada reforçam o enfoque na literatura contemporânea de autoria feminina, como é o caso de *Ana Maria Machado: a audácia de uma escritora*, de Regina Zilberman; ou apresentam as interlocuções entre teoria e o(a) teórico(a) em sua nada confortável atuação, como, por exemplo, Raúl Antelo, em *Pedagogias em desacato: atos de uma inteligência que não obedece senão a ela mesma*. Já Ria Lemaire, no seu provocante e exemplar *Do “Cancioneiro das Donas” às “Cantigas d’amigo” dos trovadores galego-portugueses*, propõe uma leitura feminista bastante subversiva no campo dos estudos medievalistas, problematizando o apagamento do gênero feminino no campo da autoria em uma série de textos em galego-português.

Na seção destinada a *Entrevista*, em *(Des)Caminhos críticos*, Rita Lenira de Freitas Bittencourt dialoga com nossa homenageada levantando pontos-chave de seu pensamento e atuação como pesquisadora e, em *Um breve testemunho: quase duas décadas com Rita Schmidt*, Anselmo Peres Alós descreve sua relação intelectual de largo tempo com a professora premiada pela FAPERGS em 2015. Nas páginas de encerramento, Vicentônio Regis do Nascimento Silva assina a resenha de *História da literatura*; a seguir, constam os resumos de duas teses bastante significativas orientadas por Rita Terezinha Schmidt: a primeira é *Weaving life stories: healing selves in native american autobiographical narratives*, de 2009, e a segunda é *Reinscrevendo a responsabilidade: figurações da alteridade entre o humano e o animal*, de 2015. Atravessando uma década, as teses resumidas aqui demonstram a vitalidade e o alcance das temáticas e dos interesses intelectuais da professora orientadora. Ambas foram defendidas junto ao programa de Pós-Graduação em Letras da *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS), programa avaliado, neste ano, com o conceito 7, nota máxima que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) atribui aos Programas de Pós-Graduação em atividade no Brasil.

Desejamos aos leitores e leitoras da *Fragmentum* uma convivência prazerosa com a cena intelectual brevemente esboçada nesta edição. Reiteramos, uma vez mais, o nosso reconhecimento e o nosso afeto a essa notável pesquisadora e sujeito admirável. Vida longa a Rita Terezinha Schmidt!

Rita Lenira de Freitas Bittencourt (PPG-Letras/UFRGS)

Anselmo Peres Alós (PPGL/UFSM)